DICIONÁRIO CRÍTICO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS E DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DANIEL MILL (ORG.)

ufscar

Horizonte
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens

PAPIRUS

tutoria

ver: ■ tutoria na educação a distância ■

tutoria na educação a distância

Daniel Mill

1. O termo *tutoria* refere-se à atividade pedagógica realizada no acompanhamento do ensino-aprendizagem dos estudantes no contexto da educação a distância (EaD). A tutoria constitui um dos termos mais controversos da modalidade de EaD, tanto na sua terminologia (há concepções diversificadas) quanto nas suas funções e competências (há variadas e polêmicas). Essa profusão terminológica em torno do tema pode ser observada na literatura, em investigações científicas e práticas cotidianas da tutoria.

Como terminologia, a tutoria apresenta a primeira dificuldade. No Brasil, as experiências de EaD, ao longo da sua história, adotaram tutor com concepções e sinonímia do tipo: educador *on-line*, mentor, orientador virtual, monitor pedagógico, e-formador, formador virtual etc. Quando entendido como tutoria, há outras variações: tutor presencial, tutor virtual, tutor eletrônico, tutor a distância etc. Entretanto, apesar dessas variações nos nomes, todos são compreendidos no que geralmente conhecemos como tutores para EaD, profissionais responsáveis por acompanhar os estudos dos alunos em cursos a distância.

Conforme Houaiss (2009), o termo *tutor* data do século XIII e, no latim, significa "guarda, defensor, curador". Tutor é o "indivíduo que exerce uma tutela (ou tutoria)", "aquele que ampara e protege", "quem ou o que supervisiona, dirige, governa". No âmbito da EaD, a ideia de guia prevalece nas definições de tutor, aquele que organiza e facilita a participação dos estudantes, usando um conjunto de estratégias pedagógicas preestabelecidas para uma aprendizagem enriquecedora. Assim, o tutor na EaD pode ser entendido como aquele que apoia a construção do conhecimento e dos processos reflexivos de estudantes. A tutoria é, assim, vista como a atividade do tutor, podendo ser uma tutoria virtual ou presencial.

2. Na EaD, o trabalho do tutor diferencia-se do trabalho do professor, embora ambos exerçam atividade docente, pedagógica. O professor, quando atua como docente-autor, é responsável pela disciplina, prepara seus conteúdos, organizando-os pedagogicamente em (multi)mídias, conforme as orientações da proposta pedagógica indicada. Em alguns sistemas de EaD, o professor atua ainda como docente-formador, responsável pelo acompanhamento dos alunos, em parceria com um grupo de tutores (sob sua coordenação), durante a oferta da disciplina. Os tutores, por sua vez, geralmente não participam da concepção da disciplina nem do material didático. Suas atividades iniciam-se na oferta da disciplina, após a matrícula dos alunos. Essa tutoria pode ser realizada *in loco*, no polo de apoio presencial (PAP), pelo tutor presencial, ou pode ser realizada a distância, pelo tutor virtual, por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

O trabalho de tutoria é composto por atividades didático-pedagógicas circunscritas ao atendimento aos alunos: estudar os materiais do curso e estimular os estudantes em seus estudos, orientar na realização das atividades da disciplina, auxiliar os estudantes em suas dúvidas e dificuldades com o conteúdo ou com questões técnicas, desenvolver e empregar estratégias de estímulo à reflexão sobre os temas discutidos na disciplina, gerenciar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da disciplina, dar *feedback* sobre as atividades dos alunos, promover e mediar interações do estudante com seus colegas e com os docentes, atender às demandas administrativas da instituição formadora que ocorrem no processo de formação. Essas atividades de tutoria podem variar de acordo com a proposta pedagógica de EaD da instituição.

3. Para realizar adequadamente as atividades de tutoria, o docente-tutor precisa de uma base de conhecimentos. Parte desses conhecimentos coincide com os saberes do professor da educação presencial. Schulman (1987) propõe uma base de conhecimentos e um modelo de raciocínio pedagógico para o exercício da docência (da educação presencial), em que se destacam o conhecimento do conteúdo específico, o conhecimento de conteúdo pedagógico e o conhecimento pedagógico do conteúdo. Segundo Mishra e Koehler (2006), nessa noção de base de conhecimentos docente de Shulman, deve ser incluída a questão tecnológica, considerando a dinâmica da relação entre tecnologias e aprendizagem da docência. A emergência das TDICs releva a importância de considerar as implicações do uso dos dispositivos tecnológicos no ensino-aprendizagem e, também, na base de conhecimentos do educador. Assim, Mishra e Koehler (2006) propõem um quadro teórico denominado tpack (do inglês, *technological pedagogical content knowledge*, traduzido para português como conhecimento tecnológico pedagógico de conteúdo). Com vistas à utilização da tecnologia de forma consciente, levando em conta as especificidades dos contextos educacionais, a proposta do tpack é desenvolver uma interação efetiva entre a tecnologia, o conhecimento específico e os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a base de conhecimentos para a docência a distância, incluindo a tutoria, também tem assento nessa noção de conhecimento tecnológico pedagógico de conteúdo.

Em outras palavras, como argumentou Maggio (2001), é errôneo considerar que um tutor precisa saber "menos" do que um docente presencial. O tutor, como participante efetivo da polidocência virtual, também precisa dominar os saberes essenciais à docência – senão deve dominar esses e outros tantos. De modo geral, conforme Mill (2010), o exercício da tutoria (especialmente a tutoria virtual) exige alguns cuidados do tutor, tais como: 1) conhecer a proposta curricular, o perfil do egresso e o desenho do curso; 2) dominar os conteúdos específicos da disciplina e o material didático de apoio; 3) conhecer as particularidades do trabalho docente virtual; 4) compreender suas responsabilidades, tarefas e rotinas; 5) dominar efetivamente as competências sociais e comunicacionais; 6) desenvolver habilidades de boa comunicação escrita e audiovisual; 7) buscar o letramento digital, apropriando-se dos recursos tecnológicos adotados no curso; 8) organizar sua agenda de trabalho, reservando tempo para se dedicar à atividade de tutoria; 9) cuidar dos aspectos administrativos tangentes à tutoria; 10) desenvolver sua capacidade de trabalho coletivo (com alunos e colegas

de trabalho); 11) conhecer bem o perfil dos alunos; 12) ter boa conexão à internet e acesso aos equipamentos necessários ao curso.

Do ponto de vista estritamente pedagógico, Mill (2010) ainda destaca algumas tarefas docentes da EaD que são próprias dos tutores: 1) atender às demandas dos alunos, ajudando-os na aquisição de uma metodologia autônoma de estudo e aprendizagem; 2) auxiliar os alunos na compreensão do material didático do curso, estimulando o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas; 3) promover situações de estímulo à prática reflexiva e à participação crítica, auxiliando os alunos na construção de conhecimentos; 4) estimular os alunos a buscar informações pertinentes em bibliotecas virtuais, auxiliando-os na aquisição do hábito da pesquisa bibliográfica; 5) estimular a construção coletiva de vínculos afetivos, orientando os alunos na construção de identidade com o curso, a instituição e a comunidade virtual de aprendizagem.

Certamente, outros cuidados podem ser levantados como desdobramentos desses, conforme a natureza da tutoria. Por exemplo, a tutoria presencial pode exigir certas habilidades distintas da tutoria virtual.

4. Destaca-se, ainda, que, pela natureza desse trabalho, a tutoria pode ser considerada uma função docente. Embora não seja o professor responsável pela disciplina, a prática cotidiana do tutor constitui verdadeiramente uma atividade pedagógica, típica da categoria profissional docente. Na EaD, a divisão social e técnica do trabalho docente ocorre em maior intensidade do que na docência presencial. As atividades equivalentes ao que é realizado pelo docente presencial são distribuídas por um conjunto de profissionais que se responsabilizam por parte das atividades docentes na EaD. Ao tratar da polidocência, Mill, Ribeiro e Rozenfeld (2010) mencionam que a docência virtual é realizada pelos seguintes trabalhadores: docente-autor, docente-formador, docente-tutor virtual, docente-tutor presencial, *designer* instrucional, técnicos de apoio audiovisual na escrita, em webconferências, no ambiente virtual etc.

Da perspectiva trabalhista, essa divisão pode ser observada como fragmentação do trabalho pedagógico, com decorrências, por vezes perversas à atividade de tutoria, entendida como teletrabalho (Mill 2006). Por exemplo, ao menos no Brasil, a tutoria tem sido realizada em condições de trabalho indesejáveis e precárias, marcadas por autonomia limitada, baixa remuneração, falta de contrato de trabalho ou vínculo empregatício, trabalho intensificado e falta de reconhecimento como categoria profissional. Esse quadro deprecia a tutoria, que geralmente, mas por equívoco, é tratada como subcategoria da docência. Ademais, isso desvaloriza ainda mais a categoria profissional docente em geral, a categoria do magistério.

Por fim, ressalta-se que, no cenário de expansão da EaD, os sistemas de tutoria têm se destacado como elementos-chave das propostas pedagógicas da modalidade, evidenciando a necessidade de mais profissionalização na área e melhoria das condições de trabalho. A importância da tutoria é evidenciada também no aumento de pesquisas interessadas na melhor compreensão das especificidades e das dificuldades da tutoria. O grau de maturidade que o campo de trabalho pedagógico dos tutores desenvolveu nos últimos anos nos dá elementos suficientes para compreender a

tutoria como parte da categoria profissional docente e também como atividade com necessidades especiais de saberes e competências.

Ver também:

■ base de conhecimentos docente ■ comunicação em estrela ■ educação ■ educação a distância ■ tecnologia ■ tpack (*technological pedagogical content knowledge*) ■ trabalho docente virtual ■ tutoria presencial ■ tutoria virtual ■

Referências bibliográficas

DIAS, A.A. e GOMES, M. (orgs.) (2007). *E-learning para e-formadores*. Azurém: Tecminho.

DURAN, D. e VIDAL, V. (2007). *Tutoria*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed.

HOUAISS, A. (2009). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

MAGGIO, M. (2001). "O tutor na educação a distância". *In*: LITWIN, E. (org.). *Educação a distância*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, pp. 93-110.

MILL, D. (2006). "Educação a distância e trabalho docente virtual". Tese de doutorado em Educação. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG.

_____(2010). "Elementos básicos para contratos de trabalho docente na educação a distância: Reflexões sobre a tutoria como profissão". *Revista Extra-Classe: Revista de Trabalho e Educação do Sinpro-MG*, v. 1, n. 3, pp. 14-41.

MILL, D.; RIBEIRO, L. e ROZENFELD, M. (2010). *Polidocência na educação a distância*. São Carlos: EdUFSCar.

MISHRA, P. e KOEHLER, M.J. (2006). "Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge". *Teachers College Record*, v. 108, n. 6.

PATIÑO, A.; VERGARA, J. e ESPINOZA, N. (2010). "Modelo de formación tutorial CPEIPVirtual". *In*: MILL, D. e PIMENTEL, N. (orgs.). *Educação a distância*. São Carlos: UFSCar.

PEREIRA, J. (2007). "O cotidiano da tutoria". *In*: CORRÊA, J. (org.). *Educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, pp. 85-104.

SALMON, G. (2000). *E-moderating: The key to teaching and learning online*. Londres: Routledge Falmer.

SCHULMAN, L.S. (1987). "Knowledge and teaching: Foundations of a new reform". *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1.

tutoria presencial

Priscila Menarin Cesário, Braian Veloso e Daniel Mill

T

1. A expressão *tutoria presencial* refere-se à atividade de mediação das ações pedagógicas e de interação entre aluno e conteúdos, que ocorre, presencialmente, nos polos de apoio presencial (PAPs) dos cursos de educação a distância (EaD). De acordo com Mill e Fidalgo (2007), a tutoria presencial é composta pelo grupo de educadores que acompanha os alunos, presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos, dando apoio didático-pedagógico e/ou técnico-administrativo. A atividade de tutoria presencial é realizada pelo "tutor presencial" (também conhecido como docente-tutor presencial). Na EaD, é o tutor presencial que está junto dos

alunos, face a face, promovendo interação com os conteúdos e materiais didáticos, com o docente-formador, com o docente-tutor virtual e com outros alunos. É ele, o tutor presencial, que gerencia e mantém as condições para que o estudante realize as atividades adequadamente no PAP.

A palavra *tutor*, do século XIII, deriva de *tūtor, tutōris*, que significa "guarda, defensor, protetor, ter debaixo da vista" (Houaiss 2009). Dessa forma, compreende-se por tutor o indivíduo encarregado legalmente de tutelar, acompanhar e/ou proteger alguém. As primeiras referências ao termo "tutor" relacionadas à educação surgiram nas universidades do século XV, vinculadas à figura do orientador religioso dos estudantes, que tinha por objetivo impor a fé e a conduta moral. Foi apenas no século XX que o tutor assumiu o papel de orientador de trabalhos acadêmicos, significado incorporado aos atuais programas de EaD (Sá 1998).

2. Na EaD, o tutor presencial é o elo entre o acadêmico, o professor e a instituição, e reúne em seu trabalho uma função tríplice: orientação, docência e avaliação. Ele está *in loco* e assume um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem nos cursos EaD. Orienta as atividades, organiza a formação e as ações dos grupos de estudos, aplica as atividades propostas, interage com os professores, esclarecendo dúvidas, e faz parte do processo de avaliação de forma ativa. Portanto, o tutor presencial tem a importante tarefa de dar suporte acadêmico, que corresponde às ações de apoio pedagógico, auxiliando em todo o processo de ensino-aprendizagem (Loyolla 2009). Isso quer dizer que a tutoria presencial, assim como a tutoria virtual, desempenha papel-chave no processo educativo na EaD.

3. A tutoria presencial permite atendimento individualizado e em grupo, facilita a organização de grupos de trabalho cooperativo e colaborativo e é essencial em aulas práticas. Entretanto, para isso, na EaD, em que se prevê a figura do tutor presencial, é necessário espaço próprio e estruturado para os encontros: sala de aula/sala de estudos com computador conectado à internet, TV, vídeo, material impresso do curso e manuais (do aluno, do tutor, do professor). Esse espaço físico, situado distante da universidade mantenedora do curso, como já mencionado, denomina-se PAP. De acordo com o decreto n. 5.800/2006, os PAPs são espaços físicos dotados de infraestrutura, recursos humanos, equipamentos e mobiliários, que servirão de apoio para que a universidade possa descentralizar as atividades pertinentes a eles (Brasil 2006). Trata-se de espaços onde os alunos tenham condições de executar os procedimentos requeridos pelos docentes (Balzzan 2013).

Portanto, os tutores presenciais atuam nos PAPs, mormente nos cursos desenvolvidos no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Destaca-se, ainda, que um polo desse sistema pode receber cursos de diferentes universidades, configurando-se num ambiente de estudos com biblioteca, laboratórios, secretaria acadêmica e, principalmente, encontros presenciais com a equipe pedagógica (*ibid.*).

Nos encontros, o tutor presencial é responsável por mediar o contato do aluno com o conteúdo, orientando, acompanhando e estimulando a aprendizagem. Encarrega-se, portanto, de auxiliar na condução das atividades presenciais, quer nos encontros promovidos pela universidade, quer na aplicação de avaliações ou em outros momentos que demandem o deslocamento dos discentes aos polos. Ações dessa natureza indicam a grande importância do tutor presencial na organização e na promoção das atividades descentralizadas da universidade, presentes em propostas de EaD, e isso deve estar claro para os gestores. A depender do modelo de EaD, esses docentes se encarregam da mediação pedagógica dos alunos nos espaços físicos em que acontecem os momentos práticos do curso e, por vezes, auxiliam em atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais de aprendizagem (Ribeiro, Oliveira e Mill 2014).

4. Para Mill (2014), os tutores presenciais são, geralmente, educadores com conhecimento mais generalista, que auxiliam os estudantes em suas dificuldades pontuais (normalmente, o tutor virtual é quem realiza atividades específicas de conteúdo). Todavia, de acordo com os referenciais para qualidade da educação superior a distância (Brasil 2007), a tutoria presencial atende os estudantes nos PAPs, com funções que envolvem conhecimento do projeto pedagógico do curso, do material didático e dos conteúdos. O tutor presencial é um profissional geralmente incumbido de auxiliar os estudantes em atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito de pesquisa, esclarecendo dúvidas, participando dos momentos presenciais obrigatórios, como avaliações, aulas práticas em laboratório, estágios supervisionados etc. (*ibid.*). Assim, considera-se que os tutores presenciais são importantes para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Cabe ressaltar, todavia, que nem sempre as experiências de EaD contam com tutores presenciais. Embora sua participação seja extremamente importante, eles são considerados dispensáveis em determinados modelos de EaD, seja pela necessidade de redução de custos do curso, seja pela concepção pedagógica da proposta (Mill 2014). Por exemplo, há modelos de EaD que primam pela formação *on-line* e dispensam o PAP, devendo os estudantes realizar suas atividades avaliativas na sede da universidade mantenedora do curso.

Ver também:

■ base de conhecimentos docente ■ educação ■ educação a distância ■ fluência digital e educação ■ polidocência na educação a distância ■ polo de apoio presencial ■ tecnologia ■ tpack (*technological pedagogical content knowledge*) ■ tutoria na educação a distância ■ tutoria virtual ■

Referências bibliográficas

BALZZAN, E.C. (2013). "Sistemas logísticos em educação a distância: Uma visão crítica". *In*: MILL, D. e PIMENTEL, N. (orgs.). *Educação a distância: Desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, pp. 199-212.

BRASIL (2006). Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. [Disponível na internet: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm, acesso em 10/11/2016.]

_____ (2007). Referenciais para qualidade da educação superior a distância. [Disponível na internet: http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=62&Itemid=191, acesso em 9/10/2016.]

HOUAISS, A. (2009). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

LOYOLLA, W. (2009). "O suporte ao aprendiz". *In*: LITTO, F.M. e FORMIGA, M.M.M. (orgs.). *Educação a distância: O estado da arte*, v. 1. São Paulo: Pearson Education.

MILL, D. (2014). "Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância". *In*: MILL, D.; RIBEIRO, L.R. de C. e OLIVEIRA, M.R.G. de (orgs.). *Polidocência na educação a distância: Múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, pp. 25-42.

MILL, D. e FIDALGO, F. (2007). "Sobre tutoria virtual na educação a distância: Caracterizando o teletrabalho docente". *Virtual Educa Brasil 2007*, São José dos Campos. [Disponível na internet: http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:19320/n02mill07.pdf, acesso em 15/3/2018.]

RIBEIRO, L.R. de C.; OLIVEIRA, M.R.G. de e MILL, D. (2014). "A interação tutor-aluno na educação a distância". *In*: MILL, D.; RIBEIRO, L.R. de C. e OLIVEIRA, M.R.G. de (orgs.). *Polidocência na educação a distância: Múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, pp. 87-96.

SÁ, I.M.A. (1998). *Educação a distância: Processo contínuo de inclusão social*. Fortaleza: CEC.

tutoria virtual

Daniel Mill e Priscila Menarin Cesário

1. A expressão *tutoria virtual* (ou *tutoria a distância*) refere-se à atividade do tutor virtual de acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância) em cursos de educação a distância (EaD). Geralmente, essa atividade é realizada por meio de tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente as digitais. O tutor virtual é, geralmente, especialista no conteúdo da disciplina ou do componente curricular em que atua, responsável por sanar dúvidas dos alunos sobre o tema.

A expressão *tutoria virtual* é polissêmica, e o profissional que exerce essa atividade pode ser denominado de diferentes maneiras, dependendo da instituição (pública ou privada) e do modelo pedagógico: tutor virtual, tutor a distância, docente virtual, professor-tutor virtual, tutor eletrônico, tutor de conteúdo, tutor de ambiente virtual de aprendizagem (tutor de AVA), orientador acadêmico, animador, entre outras. Aos poucos, estão sendo padronizados os usos para tutor virtual e, em menor escala, para tutor a distância. Em comum, há nesses termos todos a ideia de acompanhar o estudante sem estar no mesmo lugar que ele, podendo também ser um acompanhamento síncrono ou assíncrono. Cabe ressaltar que, independentemente da denominação que receba, esse tutor é responsável pela mediação pedagógica na construção do saber de seus alunos (Mill e Fidalgo 2007).

2. A palavra *tutor* deriva de *tūtor, tutōris*, que significa "guarda, defensor, protetor, ter debaixo da vista". Sua origem está no século XIII (Houaiss 2009). Assim, o tutor pode ser entendido como o indivíduo encarregado legalmente de tutelar ou acompanhar e proteger alguém. Em educação, as primeiras referências ao termo *tutor* surgem nas universidades do século XV, ligadas à figura do orientador religioso dos estudantes, que tinha por objetivo impor a fé e a conduta moral. É somente no século XX que o tutor assume o papel de orientador de trabalhos acadêmicos, significado incorporado aos atuais programas de EaD (Sá 1998).

Na EaD, o tutor virtual tem como função orientar, acompanhar, estimular e provocar o estudante – sem que ambos estejam necessariamente no mesmo lugar no mesmo momento – a construir seu conhecimento de maneira individual e coletiva (Mill *et al.* 2008). O que caracteriza esse trabalhador como tutor virtual é sua função de acompanhar os alunos num processo de aprendizagem, que se dá, quase sempre, a distância e pela intensa mediação tecnológica. Como o tutor virtual não prepara o material didático do curso em que atua, ele participa do ensino-aprendizagem como mediador e motivador na relação do aluno com o material didático, em busca do conhecimento.

3. Segundo Machado e Machado (2004), para exercer a função de tutoria virtual, o tutor virtual não precisa de conhecimentos diferentes daqueles necessários para ser um bom docente, embora o tutor virtual deva conhecer aspectos adicionais, normalmente relacionados às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e aos processos de comunicação virtual. De modo geral, o tutor virtual precisa dominar o conteúdo que ensina, entender a estrutura do assunto que ensina, bem como os princípios de sua organização conceitual e os princípios das novas ideias produtoras de conhecimento na área. É importante que tenha formação didático-pedagógica, preferencialmente voltada para a prática de tutoria virtual, a fim de ser capaz de acompanhar o estudante *on-line*. Com essa formação, o tutor virtual evitará reproduzir práticas de sala de aula convencional no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois a ação docente virtual guarda muitas particularidades.

Maia (2002) afirma que existem diferentes habilidades e competências necessárias ao tutor virtual: competência tecnológica, que é o domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade; agilidade e aptidão no ambiente virtual do curso; competências sociais e profissionais, que se referem à capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos; habilidade para criar e manter o interesse dos estudantes pelo tema; capacidade de ser motivador e manter-se empenhado; e habilidade para gerenciar pessoas com vivências e culturas diferentes. Além dessas necessidades, Mill *et al.* (2008) apontam que o tutor virtual também deve dominar os conteúdos da disciplina, deixar claras as regras de netiqueta (ética na *web*) do curso e ser capaz de comunicar-se textualmente (e/ou por outros meios virtuais) com clareza na redação, orientar nos conteúdos e dar apoio técnico aos alunos. Além disso, conforme Ribeiro, Oliveira e Mill (2009), a prática da tutoria virtual requer novas habilidades em relação à docência em sala de aula convencional, como o aprendizado contínuo das novas tecnologias, o domínio maior da plataforma de ensino-aprendizagem e a organização do tempo de trabalho. Todos esses saberes são destacados por Maia (2002), Mill *et al.* (2008) e Ribeiro, Oliveira e Mill (2009), pois o trabalho do tutor virtual constitui ponto fundamental para o desenvolvimento da EaD. Atualmente, algumas instituições oferecem cursos de formação de tutores virtuais para o exercício da tutoria virtual.

4. Do ponto de vista da organização do trabalho docente, a tutoria virtual ainda não está completamente desvendada. Por exemplo, o fato de ser uma atividade realizada como teletrabalho, uma vez que o processo de trabalho na EaD ocorre virtualmente, com uso intensivo das TDICs, costuma levar os trabalhadores virtuais (bem como suas

famílias) a confundir o espaço-tempo de descanso com o de trabalho, transformando o lugar-momento de descanso e lazer em espaço-tempo de mais trabalho. Isso faz com que esses profissionais não percebam os limites temporais de suas atividades de trabalho e não trabalho, com consequências diversas para o trabalhador e para as pessoas de seu convívio (Mill *et al.* 2008).

Atualmente, ainda não há uma regulamentação ou descrição específica para as atividades de tutoria. Por isso, cada instituição vai construindo seu modelo próprio de tutoria, visando atender às próprias necessidades pedagógicas, administrativas e logísticas na EaD. O sistema de tutoria nas instituições de ensino superior (IES) públicas, que segue orientações do Ministério da Educação (MEC), geralmente se estrutura com base no modelo fornecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é o maior sistema de EaD pública do Brasil. A UAB fornece diretrizes e orientações para que cada IES proceda às adequações necessárias à sua proposta.

Do ponto de vista trabalhista, podem ser destacadas algumas dificuldades nas formas pelas quais a docência virtual vem sendo realizada no Brasil (Mill 2012), por exemplo: trabalhador-tutor sem vínculo empregatício com a instituição; contratos temporários, sem estabilidade; remuneração inadequada ou na forma de bolsas de pesquisa (no caso da UAB e da Rede e-Tec); dificuldades pedagógicas decorrentes da rotatividade dos profissionais tutores; quantidade elevada de estudantes por tutor, entre outras.

Por essas e outras questões (trabalhistas, pedagógicas, técnicas, administrativas e de formação), a tutoria virtual é uma questão em aberto, um processo ainda em construção, uma função em definição e caracterização. Essas questões precisam ser mais bem definidas, pois a EaD está em expansão e sua qualidade depende, sobremaneira, da função do tutor virtual. Essa importância se deve, entre outros fatores, ao fato de ser ele o contato imediato do aluno, isto é, na EaD, é o tutor que acaba representando, para os estudantes, a instituição que oferta o curso, seja do ponto de vista pedagógico, seja do ponto de vista administrativo. Por isso, é importante que o sistema de tutoria da instituição receba a devida atenção e esteja continuamente sob (auto)avaliação, refletindo e verificando se os objetivos propostos para o trabalho dos tutores estão sendo cumpridos ou se necessitam de revisão, analisando se há como promover melhorias no trabalho desse docente.

Ver também:

■ base de conhecimentos docente ■ educação ■ educação a distância ■ fluência digital e educação ■ mediação pedagógica ■ modelos de *feedback* ■ tecnologia ■ tecnologias de informação e comunicação ■ trabalho docente virtual ■ tutoria na educação a distância ■ tutoria presencial ■

Referências bibliográficas

HOUAISS, A. (2009). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

MACHADO, L.D. e MACHADO, E.C. (2004). "O papel da tutoria em ambientes de EaD". *Abed*, Universidade Federal do Ceará, abr.

MAIA, C. (2002). *Guia brasileiro de educação a distância*. São Paulo: Esfera.

MILL, D. (2012). *Docência virtual: Uma visão crítica*. Campinas: Papirus.

MILL, D. e FIDALGO, F. (2007). "Sobre tutoria virtual na educação a distância: Caracterizando o teletrabalho docente". *Virtual Educa Brasil 2007*, São José dos Campos. [Disponível na internet: http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:19320/n02mill07.pdf, acesso em 15/3/2018.]

MILL, D. *et al.* (2008). "O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: O tutor e sua importância nesse processo". *Cadernos da Pedagogia*, ano 2, v. 2, n. 4, ago.-dez., pp. 112-127.

RIBEIRO, L.R.C.; OLIVEIRA, M.R.G. e MILL, D. (2009). "Ensino superior, tutoria online e profissão docente". Trabalho apresentado no X Congresso Estadual Paulista para a Formação de Educadores (X Cepfe), Lindoia, 30/8 a 2/9/2009, apoio UAB-FNDE-UFSCar, pp. 243-258.

SÁ, I.M.A. (1998). *Educação a distância: Processo contínuo de inclusão social*. Fortaleza: CEC.

Bibliografia sugerida

CESARIO, P.M. (2015). "Aprendizagem da docência pela prática da tutoria virtual: Um estudo sobre, formação, saberes, desafios e estratégias da docência na educação a distância no âmbito da Universidade Aberta do Brasil". Dissertação de mestrado em Educação. São Carlos: UFSCar.

LITWIN, E. (2001). *Educação a distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed.

tv

ver: ■ televisão ■

tv educativa

ver: ■ televisão educativa ■